

## APRESENTAÇÃO

Neste número da *Convergência Lusíada* trazemos para o leitor um dossiê que reúne oito textos apresentados por ocasião do Colóquio Poeta em Anos de Prosa: Poesia Contemporânea em Língua Portuguesa, realizado nos dias 28, 29 e 30 de maio de 2014, na Universidade Federal do Paraná. Contou com a participação de estudiosos de diferentes universidades brasileiras e foi promovido pelo Centro de Estudos Portugueses dessa instituição, com coordenação dos professores doutores Antonio Augusto Nery e Marcelo Sandmann.

A expressão “poeta em anos de prosa” tornou-se conhecida pela pena do romântico português Almeida Garrett (1799-1854). O narrador de *Viagens na minha terra*, no capítulo IX do livro, fazendo o que chama de “digressão dramático-literária”, compulsa alguns volumes do árcade português Manuel de Figueiredo (1725-1801), deparando-se lá pelas tantas com um drama que leva tal nome. A obra em si não lhe chama especialmente a atenção, mas o título merece reflexão, que ele conclui nos seguintes termos: “Pois este é século para poetas? Ou temos nós poetas para este século?...” No século que via se imporem as revoluções liberais e o capitalismo, os grandes poetas eram agora, aos olhos irônicos de Garrett, o conquistador Napoleão Bonaparte, o carbonário Sílvio Pélico e o banqueiro Barão de Rotschild. “Todo o que fizer doutra poesia – e doutra prosa – é tolo...”

O processo de transformações que naquele século se intensificava, e a que se pode chamar de “modernidade”, provavelmente não terá tido ainda o seu termo. Se o lugar do poeta e da poesia, há mais de cento e cinquenta anos, merecia tal consideração da parte de Garrett, o que dizer de tal lugar neste século que inicia? “Temos nós poetas para este século”, um século de prosa informacional e de imagens que se fragmentam, se multiplicam e se dispersam pelas redes de computadores e outros meios de comunicação? Quem são esses poetas? E o que diz essa poesia?

Ora, o dossiê proposto discute, a partir de tais questões, alguma produção poética contemporânea em língua portuguesa. Tendências, nomes de relevo, meios de difusão, temas e formas, trocas várias são alguns dos aspectos considerados. Esperamos que possam provocar debate para pensar como a poesia é resistente à prosa do mundo.

Na seção *Vária*, publicamos um estudo sobre o poeta português que atravessa todos os séculos, Camões, sob a perspectiva do heroico furor, de Giordano Bruno. Do século XIX, reencontramos um escritor bastante esquecido, António Feliciano de Castilho, com a avaliação de paratextos presentes em sua obra e seus trajetos de sociabilidade literária. Ao final, um outro artigo sobre Eça de Queirós e seu jornalismo crítico sobre o colonialismo e a relação com o Oriente. As questões aí levantadas ganham maior eco em nossa contemporaneidade, neste nosso conflituoso tempo de leitura.

Antonio Augusto Nery  
Universidade Federal do Paraná  
Marcelo Sandmann  
Universidade Federal do Paraná